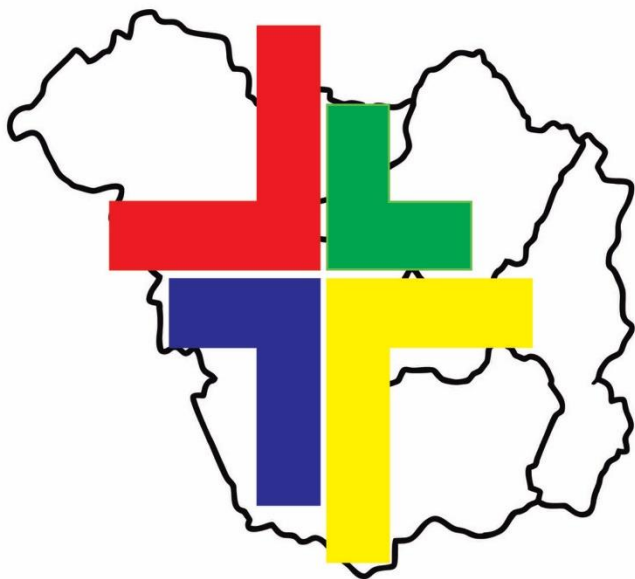


PLANO PASTORAL

Ano 2020-2023

Diocese de São Carlos



“Com os olhos fixos em Jesus”

(Hb 12, 2)

APRESENTAÇÃO

Caros Diocesanos, está chegando em suas mãos o Plano Diocesano de Pastoral para os anos de 2020-2023. Ele foi fruto de um processo de Planejamento Sinodal que exigiu muito de todos neste tempo de pandemia e distanciamento social, mas deu grande alegria e apresentou um caminho fértil para a ação evangelizadora. Consideramos que todos nós somos os protagonistas da Ação Evangelizadora em nossa diocese: bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, comunidades de vida e aliança, leigos e leigas.

O presente material traz as proposições e estratégias assumidas nas Assembleias dos Vicariatos, a partir dos Pilares da Palavra (2021), do Pão (2022) e da Caridade (2023). Quanto ao Pilar da Missão, desde o primeiro momento compreendemos que ele se tornou uma realidade transversal presente em todos os trabalhos e serviços das nossas comunidades eclesiais e da Igreja Diocesana.

É bom levar em conta que a cada ano devem-se fazer avaliações para verificar os passos dados e os rumos a serem corrigidos. O Plano está proposto, é necessário que haja, daqui

para frente, um conjunto de projetos, de acordo com a criatividade de cada paróquia como respostas concretas às aspirações de nossas comunidades.

Importa recordar que o que foi produzido neste processo é um rico material que não deve ficar no esquecimento. Procuremos ser fiéis ao caminho realizado. Agora depende de todos nós assumirmos as ações propostas neste Plano. O empenho deverá ser nosso, mas a força e a luz vêm de Deus. Sob a proteção de Nossa Senhora, Estrela da Evangelização, caminhemos confiantes na esperança. Nosso Senhor Jesus Cristo está conosco e o seu Santo Espírito continua a impulsionar a Igreja fazendo novas todas as coisas.

Dom Paulo Cezar Costa

Administrador Diocesano

INTRODUÇÃO

1. A Diocese de São Carlos, com o presente Plano Diocesano de Pastoral, quer colocar em prática, na sua ação evangelizadora, as proposições e estratégias apresentadas pelos 4 vicariatos diocesanos, a partir do Documento 109 da CNBB – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.

2. Neste ano de 2020, deparamo-nos com uma realidade nova que é a pandemia do novo coronavírus, consequência da proliferação da COVID 19. Como Igreja Particular de São Carlos, deveríamos celebrar a XXVII Assembleia Diocesana, o seu fruto seria o Plano Diocesano de Pastoral para os anos de 2020-2023. Mediante as realidades do enfrentamento da pandemia, que trouxe isolamento social e medidas de restrições sociais, tudo precisou ser reavaliado e repensado.

1. Itinerário Percorrido

Plano Diocesano de Pastoral 2018-2019

3. Planejar é *pensar a ação* antes, durante e depois dela. Todo processo precisa ser preparado. Uma ação que não tiver um *antes* não terá um *depois*. É pensando nisso que não podemos nos esquecer do caminho até aqui percorrido nesta nossa longa história de 113 anos de Igreja Diocesana de São Carlos. Sendo assim, para que esse Plano Pastoral consiga ser executado, não podemos nos esquecer de tudo aquilo que Deus nos possibilitou viver como Igreja Particular até aqui.

4. O último Plano de Pastoral nos fez pensar e trabalhar para que nossa Diocese se tornasse uma *Igreja da Palavra e da Missão*. Estivemos atentos ao grande convite do Papa Francisco de sermos uma Igreja em saída, discípula missionária, evangelizadora. No ano de 2018, nosso empenho foi a criação das Escolas Bíblicas, dos Círculos de Reflexão e da implementação das realidades concernentes à Palavra. No ano de 2019, tivemos as Missões Diocesanas, que foram uma rica oportunidade de experimentar a missionariedade de cada

comunidade paroquial e viver concretamente sua vocação batismal pelas visitas de casa em casa fazendo a experiência querigmática. Nossas comunidades puderam perceber que toda estrutura eclesial existe para a missão e não a missão para a estrutura. A Igreja existe para o *Evangelho* e não o *Evangelho* para a Igreja. A proposta ainda vigente daquele ano foi que toda preparação e desenvolvimento das Visitas Missionárias conduzi-se à *setorização das Comunidades e Paróquias*.

5. Na consulta às paróquias de nossa Diocese fico claro que as Escolas Bíblicas e as ações missionárias devem continuar sendo implementadas e vivenciadas por todos.

2. Passos dados rumo ao novo Plano

6. Diz o poeta espanhol Antônio Machado: “*Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar!*”. Sendo assim, ao longo do caminho tantas vezes temos que parar e avaliar se conseguimos avançar na construção do Reino de Deus. Para este Novo Plano, foi feito um Instrumento de Trabalho no qual nossas 126 paróquias, mesmo em tempo de pandemia, puderam estudar, debater, recolher propostas e anseios de cada comunidade paroquial

7. Todo o processo de planejamento foi iluminado pela perícopes do texto bíblico da Carta aos Hebreus 12,2: “*Com os olhos fixos em Jesus*” e inspirado na *sinodalidade* pedida pelo Papa Francisco à Igreja. Trilhamos o seguinte itinerário:

- **Mês de maio:** a Coordenação Diocesana de Pastoral¹ ofereceu um *Instrumento de Trabalho* para estudos em nossas Comunidades;
- **Meses de junho e julho:** estudo e apresentação das propostas pastorais a serem trabalhadas em nossa Igreja Particular. Por conta da pandemia, algumas paróquias fizeram de

¹ A equipe de Coordenação de Pastoral é composta pelos seguintes membros: Pe. Marcelo Aparecido de Souza (Coordenador Diocesano de Pastoral), Pe. José Reinaldo Vieira, Pe. Marcio Coelho, Diácono Carlos Alberto Pavan e Dra. Vera Tomazella.

forma presencial e outras por meio das tecnologias de informação;

- **Mês de agosto:** realização de uma síntese das respostas recolhidas dos Vicariatos. Este trabalho foi realizado pelos Vigários Episcopais e 3 padres de cada Vicariato;
- **Mês de setembro:** a Coordenação Diocesana de Pastoral elencou cinco prioridades para serem trabalhadas no Novo Plano a partir do material recebido dos Vicariatos. Estabeleceu-se que uma delas seria eleita como URGÊNCIA;
- **Mês de outubro:** foram realizadas Assembleias nos quatros Vicariatos de nossa Diocese para a apresentação do texto do Plano de Pastoral e escolher a urgência pastoral;
- **Mês de novembro,** lançamento do Plano Diocesano de Pastoral a ser desenvolvido nos anos de 2021-2023.

8. O novo Plano Diocesano nasceu de três passos importantes que foram dados e que agora estruturam as ações pastorais:

- **Onde estamos inseridos?** Nesta fase nos deparamos com a *cultura urbana* ao debruçar-nos sobre a realidade sociocultural, religiosa e eclesial. Se ignoramos a realidade, não evangelizamos, pois as boas respostas pastorais dependem da identificação das verdadeiras necessidades de evangelização.
- **Onde precisamos estar?** Aqui somos chamados a assumir a proposta central das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: *Comunidades Eclesiais Missionárias*.
- **O que queremos alcançar?** Por meio da comunhão da nossa Igreja Particular, em sintonia com o objetivo e as propostas do Documento 109 da CNBB acolher, assumir e efetivar, em cada pilar², 4 prioridades e uma urgência pastoral.

² As novas Diretrizes propõem a Ação Evangelizadora em quatro pilares: Pão, Palavra, Caridade e Missão.

I. ONDE ESTAMOS INSERIDOS

1. IGREJA: COMUNIDADE DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS EM UM MUNDO URBANIZADO

*“Jesus percorria, então, todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino”
(Mt 9,35).*

9. Hoje as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nos apresentam como grande desafio o *mundo urbano* e sua influência na vida das nossas comunidades. Atualmente vivemos num cenário ambíguo, marcado por luzes e sombras. Como nos dizem as diretrizes “[...] um dos desafios mais relevantes é, sem dúvida, a cultura urbana, pois nosso mundo vai se tornando cada vez mais urbano”³. Esta *cultura urbana* traz no seu bojo a emancipação do sujeito, a pluralidade, as novas tecnologias, a globalização, o secularismo, o relativismo, a liquidez, o indiferentismo etc. Isso acontece não só porque as pessoas tendem a residir nas cidades, mas também porque o estilo de vida e a mentalidade dos ambientes citadinos se expandem sempre mais, alcançando os rincões mais distantes, com todas as consequências - humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais, entre outras. Mesmo com todas as contradições e desafios, este ambiente é lugar da presença de Deus, espaço aberto para a vivência do evangelho. Como nos diz o documento de Aparecida, a fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também, em meio às dores e sofrimentos”⁴. Nesta realidade também é possível concretizar a coexistência fraterna, na qual se

³ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, 27 (as próximas citações utilizaremos a sigla DGAE)

⁴ Documento de Aparecida 514 (as próximas citações utilizaremos a sigla DAp)

realiza a promessa do Senhor: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome ali eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

10. A descoberta dessa presença se realiza dentro das culturas. Inserida na vida de pessoas e povos, a Igreja busca escutar suas angústias, compartilhar de suas alegrias, compreender suas mentalidades e interpelar seus contravalores. Por isso, ela anuncia e testemunha “[...] o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus”⁵. Este testemunho e anúncio rejuvenescem a Igreja.

11. É notório que a cultura urbana desafia a missão: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura”⁶. Neste “ide” de Jesus, que nos aponta para a origem trinitária da missão, como diz a *Evangelii Nuntiandi* “[...]estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, na qual somos chamados a uma sempre nova ‘saída’ missionária”⁷.

12. A missão não é uma propaganda, mas “partilha de uma alegria”. Um anúncio em palavras e gestos pela solidariedade: “[...] nisso conhecerão todos, que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns para com os outros”⁸. A vida fraterna em pequenas comunidades – abertas, acolhedoras, misericordiosas de intensa vida evangélica – torna-se fundamento sólido para o testemunho da fé. A caridade, a diaconia, a misericórdia, constituem a identidade da comunidade cristã. A Igreja compreende que evangelizar esta complexa cultura urbana significa “[...] modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesses, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação”⁹.

⁵ *Evangelii Nuntiandi* 22 (nas próximas citações utilizaremos a sigla EN)

⁶ Mc 16,15

⁷ EN 20

⁸ Jo 13,35

⁹ EN 19

13. Na atual cultura urbana estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, onde somos chamados a esta nova "saída" missionária.¹⁰ No momento atual, a conversão pastoral se apresenta como desafio irrenunciável. Isto implica em formar pequenas comunidades eclesiais missionárias, nos mais variados ambientes, que sejam casas da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Elas oferecem meios adequados para o crescimento da comunhão fraterna, para a vida missionária, bem como a renovação da sociedade.

1.1 Os desafios da missão

14. O mundo das cidades, por uma mentalidade que nelas é gerada e alimentada, é um espaço da individualidade, que por um lado é bom, quando se firma a dignidade da pessoa, mas por outro, gera o agudo individualismo, em detrimento da comunhão. O consumo e o consumismo são características próprias desta realidade. Tudo tende a ser feito para ser consumido, esgotado e conseqüentemente substituído. A essa individualização consumista, somam-se os problemas da corrupção, do comércio de drogas, da violência, dividindo as cidades em áreas controladas por poderes paralelos ao Estado.

15. Ao contemplar as cidades com esses inúmeros desafios, o olhar dos discípulos missionários identifica, de imediato, muitas formas de sofrimento, dentre as quais, a pobreza, o desemprego, as condições precárias de trabalho e habitação, a devastação ambiental, a falta de saneamento básico e espaços de convivência, a violência e a solidão.

16. Uma outra marca do nosso tempo é a pluralidade, que se manifesta nos âmbitos da cultura, da ética e da vivência religiosa. A pluralidade é luz enquanto permite à pessoa exercer o dom da liberdade de escolha, mas é sombra quando as possibilidades não conduzem à vida e sim ao sofrimento e à

¹⁰ Evangelii Gaudium 20 (as próximas citações utilizaremos a sigla EG)

morte¹¹. Neste mundo, existem também propostas religiosas das mais variadas vertentes. Entristece ver que, em um mundo de individualismo consumista, até mesmo a religião é, às vezes, assumida sob a ótica comercial e da prosperidade financeira.

17. Diante de tudo isso, os jovens sentem na pele "[...] a confusão e o atordoamento que dão impressão de reinar no mundo"¹². São os que mais ressentem essa realidade de relativização e individualização da verdade, em que as pessoas se entregam à demanda oportunista de trabalho, numa realidade de injustiça social, desprovida de ética.

1.2 Deus habita a cidade

18. As cidades atuais são ambientes nos quais as pessoas são continuamente chamadas a escolher, optar, desde aspectos mais imediatos até questões mais profundas, diretamente ligadas ao sentido da vida. São locais onde se manifesta, ainda que em formas e graus diferentes, a tendência ao imediatismo, à diversificação e à fragmentação. São cidades diferentes das de outras épocas, exigindo, portanto, que a ação evangelizadora seja pensada levando em conta sua complexidade¹³.

19. Segundo as Diretrizes, “Nosso mundo vai se tornando uma grande cidade, onde viver se manifesta fortemente interligado e o estilo de vida das metrópoles é capaz de influenciar outras cidades e até mesmo o mais distante ponto do planeta, principalmente em decorrência do influxo dos atuais meios de comunicação”¹⁴. Os discípulos missionários são convocados a escutar, admirar, e compreender a mentalidade urbana atual, cujas marcas são globais e, ao mesmo tempo, diversificadas e plurais. É por isso que o Papa Francisco, ao se referir às cidades, toma como ponto de partida as culturas

¹¹ Dt 30,9

¹² http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco_20170113_lettera-giovani-doc-sinodo.html

¹³ DGAE 29

¹⁴ DGAE 46

urbanas e seus desafios.¹⁵ Realmente, diante de tantas contradições urbanas, o discípulo missionário deve estar convicto: Deus habita a cidade, isto é, Ele está no meio de nós¹⁶. Por isso, “[...] não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que o amor é mais forte”¹⁷. Deus se faz presente em meio a todas as perplexidades que podemos experimentar. Cabe à Igreja, iluminada pelo Espírito Santo, contemplar esta realidade, distinguindo nela o que esse mesmo Espírito já está dizendo e fazendo¹⁸, identificando as sombras que negam o Reino de Deus e as luzes, sinais do que o próprio Senhor está realizando.

II. ONDE PRECISAMOS ESTAR

2. UMA IGREJA COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA

20. As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) têm como objetivo geral:

*“EVANGELIZAR
no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em Comunidades Eclesiais Missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude”.*

21. Nas Diretrizes encontramos a base para todo trabalho que somos chamados a desenvolver nesses próximos anos. Elas estão estruturadas a partir do ideal proposto da *Comunidade*

¹⁵ EG 71-75.

¹⁶ Mt 28,20

¹⁷ DAp 548

¹⁸ Ap 2,7.11.17.29

Eclesial Missionária, apresentada com a imagem da “casa”, “construção de Deus”¹⁹. A partir do documento 109 da CNBB a “casa” é entendida como lar para seus habitantes. Ela indica a proximidade relacional entre as pessoas que ali convivem. Indica igualmente a necessidade de a Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for. Esta realidade acentua o aspecto pessoal, comunitário e social da evangelização, que insere as *Comunidades Eclesiais Missionárias*, no espírito da *Laudato Si* em perspectiva ambiental e da *Fratelli Tutti* na dimensão da dignidade da Vida.

22. Essa casa é a *comunidade eclesial missionária*. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem os que chegam para partilhar suas alegrias e sanar suas dores, mas também uma Igreja em saída que vai ao encontro de todos, principalmente os mais afastados. Ela é sustentada por quatro pilares: *Palavra*, *Pão*, *Caridade e Missão*. Em cada um deles, as urgências das Diretrizes anteriores são reagrupadas e permanecem mostrando sua atualidade: *Palavra* (Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica), *Pão* (Liturgia e espiritualidade), *Caridade* (Serviço à vida plena) e *Missão* (estado permanente de missão).

23. A casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e de seus seguidores com diversas pessoas²⁰. Os encontros de Jesus, ao longo de seu caminhar, criavam oportunidades para experiências que reforçavam e alargavam as relações fraternas e comunitárias nos ambientes domésticos por onde Ele passava²¹.

24. Entre os primeiros cristãos, a experiência da Igreja na casa, garantia um senso de pertença à família de Deus²². O sentido de comunhão dos cristãos das primeiras comunidades não os segregava dos outros habitantes das cidades. O estilo de

¹⁹ I Cor 3,9

²⁰ Mc 1,29; 2,15; 3,20; 5,38; 7,24

²¹ Mt 8, 14; Lc 10, 38-42; Lc 19, 1-10

²² Mc 3, 31-35

vida cristã não tinha como finalidade o isolamento, mas a responsabilidade de favorecer um testemunho capaz de atrair as pessoas²³.

25. Segundo indicações do Documento de Aparecida, as pequenas comunidades eclesiais são consideradas como ambientes propícios para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, e fortalecer o compromisso do apostolado na sociedade de hoje²⁴. Tendo a missão como eixo fundamental, essas comunidades são configuradas, além de ser casa da Palavra, do Pão, da Caridade (*CNBB, doc. 100*) e da missão, também o lugar da iniciação à vida cristã (*doc. 107 da CNBB*); do compromisso com os pobres (*Evangelii Gaudium 197-201*); da abertura aos jovens (*Christus Vivit*), do anúncio do Evangelho da família (*Amoris Laetitia*) e do cuidado da casa comum (*Laudato Si*).

26. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil abrem perspectivas para que todos os trabalhos e propostas suscitados pelas *Comunidades Eclesiais Missionárias* encontrem em seu interior *espaço de discernimento e fidelidade criativa*. Na busca por imaginar juntos uma efetiva renovação, torna-se cada vez mais decisivo o empenho por um Plano Diocesano de Pastoral.

2.1 Ficar enraizados no caminho sinodal²⁵

27. O trabalho organizacional, no estilo sinodal, nos pede para verificarmos os nossos estilos relacionais e a qualidade dos nossos caminhos comunitários. Somos solicitados a passar do “fazer para o ser”: “*Quem somos chamados a ser?*”. Sabemos que, para ser credíveis, devemos realizar uma reforma da Igreja que implique purificação do coração e mudanças de estilo de vida (cf. EG 96).

²³ I Cor 14, 23; I Ts 4,12

²⁴ DAp 309

²⁵ Christus Vivit 3-4 (as próximas citações utilizaremos a sigla CV)

28. A coisa mais importante é *não começar do zero toda vez*, como se nada tivesse acontecido antes. Somos Povo de Deus e a vida da Igreja é uma peregrinação, uma jornada da comunidade a caminho do Reino. Por isso, é necessário sempre revermos nossa história, nossas raízes e a trajetória que percorremos nestes últimos anos. Desta forma, a *sinodalidade indica essa capacidade de se inserir, com respeito e humildade, em um itinerário sempre novo, inspirado naqueles que começaram antes de nós e tantos outros que continuarão depois de nós*. O que tudo isso significa? Isso tudo para reafirmar que o novo *Plano Diocesano de Pastoral* se insere na sequência dos anteriores oferecendo-nos luz, profundidade e amplitude.

2.2 Assumir o hábito do discernimento

29. O discernimento eclesial ajuda a não sermos transformados facilmente em marionetes à mercê das tendências da ocasião. Somos sujeitos ativos na Igreja e no mundo. O discernimento, certamente, liberta a Igreja de duas tentações tanto opostas como próximas. Como nos aconselha o Papa Francisco “[...] *peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la no passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre de outra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde-se a sua mensagem e mimetiza-se com os outros*”²⁶.

2.3 Reativar o protagonismo de todos

30. É evidente que a *corresponsabilidade eclesial* só pode acontecer a partir de uma *consciência clara das próprias responsabilidades pessoais*. Este apelo claro e direto ao compromisso pessoal de cada batizado, só é possível quando se consegue identificar *aquilo pelo qual vale a pena colocar a própria vida* sem se contentar em avaliar perspectivas de carreira ou ganhos. Papa Francisco nos adverte que, muitas vezes na vida, perdemos tempo ao nos questionar: “Quem sou eu?” Talvez

²⁶ CV 35

passemos a vida inteira nos perguntando e querendo saber quem somos de fato. Mas a pergunta que devemos colocar é esta: “Para quem sou eu?” Sem dúvida alguma a resposta é que somos totalmente para Deus, mas, na verdade, Ele também quis que fôssemos para os outros. Deste modo, colocou em nós muitas qualidades, inclinações, dons e carismas que não são para nós, mas para os outros.²⁷ Trata-se, de fato, de passar para a dimensão do dom, recebido e retribuído, bem como para a liberdade que disso decorre.

III. O QUE QUEREMOS ALCANÇAR?

3. COM OS OLHOS FIXOS EM JESUS, SER UMA IGREJA DE COMUNHÃO

31. No final da Carta aos Hebreus, o escritor sagrado nos desafia: “Portanto, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, *com os olhos fixos em Jesus*, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição”²⁸. Saber olhar, contemplar, espelhar-se em Jesus é a dinâmica de quem tem o Senhor como Mestre e Pastor.

32. Vemos muitas coisas, mas só “olhamos” aquilo para o qual se dirige nossa atenção. No olhar revelamos algo de nossa identidade: onde está o nosso olhar, aí está o nosso coração. Por isso, o olhar é o reflexo de nossa interioridade; ele tem um grande poder porque deixa transparecer o que sentimos por dentro.

33. Todos sabemos que o olhar é o recurso não verbal mais expressivo e sincero que possuímos. Por um simples olhar podemos transmitir desde o ódio até uma declaração de amor ou de amizade. Desta forma, nosso olhar não é neutro; ele tem sua

²⁷ FRANCISCO, Discurso na Vigília de Oração de preparação para a XXXIV Jornada Mundial da Juventude (Roma

– Basílica de Santa Maria Maior 8 de abril de 2017): AAS 109 (2017), 447.

²⁸ Hb 12,1-2

intencionalidade. Como membros da Igreja, queremos manter o nosso olhar fixo no Senhor, porque Ele é o único mediador desta relação entre nós e o nosso Pai que está nos céus. Jesus é o Filho e nós somos filhos Nele, por Ele e por causa Dele. É com esta objetividade e transparência que do olhar brotará sempre o assombro, a admiração e o impulso em assumir o mesmo sonho de Jesus peregrino.

3.1 A transversalidade da missão

34. A missão é resposta livre e consciente ao chamado de Deus. Mas este chamado só podemos sentir quando vivemos uma relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Num contexto marcado por grandes desafios como a doença, a tribulação, o medo de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida, é-nos dirigida novamente a pergunta de Deus – “quem enviarei?” – e aguarda, de nós, uma resposta generosa e convicta: “Eis-me aqui, envia-me”²⁹. Na verdade, Deus continua a procurar pessoas para enviar ao mundo, a fim de testemunhar o seu amor, a sua salvação do pecado e da morte, a sua libertação do mal (*Mt 9, 35-38; Lc 10, 1-11*).³⁰ Vemos claramente que a missão evangelizadora não é inerte e nem um adendo à vida da comunidade. Ela está presente em todas as realidades onde nós cristãos e cristãs estamos, ou seja, a missão é a alma que impulsiona a vivência da fé na Igreja para redenção da humanidade. Por isso, mediante o que vivenciamos no Plano Pastoral anterior (2017-2019) o *pilar da missão*³¹ assume um papel de *transversalidade* junto aos outros pilares. Ou seja, devemos ter consciência de que nosso papel de missionários e missionárias deve se fazer presente em todos os

²⁹ Is 6, 8

³⁰ FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20200531_giornata-missionaria2020.html

³¹ DGAE *parágrafos 114 a 120*

contextos evangelizadores de nossa Igreja Particular de São Carlos.

35. Assumir essa *missionariedade* num mundo urbanizado pode assustar, mas é uma porta para o Evangelho, e as comunidades cristãs precisam ter um olhar que contenha uma proposta para esta realidade, conscientes de que Deus “preparou uma cidade para eles”³². É Deus quem abre a porta da fé e da vida plena: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e tomarei refeição com ele e ele comigo”³³. Guiados pelo Espírito Santo descobrimos as sementes da Palavra de Deus no mundo e promovemos o encontro das culturas com Jesus Cristo que as ilumina³⁴. A missão sempre irá considerar o anúncio claro e explícito da pessoa de Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado. Este é o mistério de nossa fé, que não podemos pressupor que as pessoas já experimentaram.³⁵

36. A comunidade expressa sua *missionariedade* também quando “[...] assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais”³⁶ com gestos de acolhida, amparo nas dificuldades e consolo no luto, defesa dos direitos e sede de justiça. Para ser missionária, a comunidade eclesial necessita se inserir nas novas situações, como o ambiente das redes sociais. Os meios de comunicação oferecem oportunidades para tornar o Evangelho conhecido, mas é preciso ter cuidado com os riscos da rapidez e da superficialidade. Estes meios podem levar também à mentira e ao engano (*Fake News*), de forma muito rápida³⁷.

37. Hoje mais do que nunca a Igreja precisa reconhecer e ouvir a voz de Deus através dos jovens. Deus está presente neles e a Igreja faz opção preferencial por eles. Por isso dialoga com

³² Hb 11,16

³³ Ap 3,20

³⁴ DGAE 114

³⁵ DGAE 116

³⁶ DGAE 117

³⁷ DGAE 118

eles, os acolhe e os respeita. O Sínodo de 2018 diz que a Igreja é chamada a uma “mudança de perspectiva” encontrando no exemplo de santidade de tantos jovens dispostos a renunciar à vida em meio a perseguições, um forte sinal de fidelidade ao Evangelho³⁸. Ela atua na sociedade porque se compreende como sacramento de salvação para todos. Obedecendo ao mandato do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todas as pessoas. Já os apóstolos, em quem a Igreja se alicerça, seguindo o exemplo de Cristo, pregaram a palavra da verdade e geraram as igrejas. Aos seus sucessores compete perpetuar esta obra, para que “a palavra de Deus se propague rapidamente e seja glorificada (2Tess 3,1), e o Reino de Deus seja pregado e estabelecido em toda a terra”³⁹.

3.2 As ações pastorais nos anos 2021 a 2023

38. Alicerçando-se nos eixos propostos pelas Diretrizes da Ação Evangelizadora, nossa Diocese dedicará a cada ano um eixo temático, ficando a cargo das Comissões Diocesanas desenvolverem ações no respectivo ano pastoral:

2021 – *Pilar da Palavra* – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da Vida e da Pastoral;

2022 – *Pilar do Pão* – Liturgia, Espiritualidade e Formação Sacramental;

2023 – *Pilar da Caridade* – Serviço à Vida Plena (*Ano da Caridade*)

Ano 2021 - Pilar da Palavra: Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral⁴⁰.

39. Os Atos dos Apóstolos relatam que a comunidade cristã se reunia nas casas para ouvir a Palavra de Deus e discernir a experiência da vida em Deus, conscientes de que a fé vem da

³⁸ DGAE 119

³⁹ Ad Gentes 1

⁴⁰ DGAE parágrafos 88 a 92

escuta (Rm 10,17). E, como resposta, buscavam a conversão de vida, a configuração a Cristo, que necessariamente, os tornavam discípulos missionários. Aqui se dava, de forma privilegiada, a Celebração da Palavra e a Leitura Orante.⁴¹ No caminho da fé é Deus que toma a iniciativa de comunicar seu desígnio salvífico de amor, mas é tarefa humana acolher esse dom de Deus, configurando-se com Cristo e tornando-se discípulo missionário⁴².

40. O modelo para nossa ação é, e sempre será, a comunidade dos primeiros cristãos que eram perseverantes na escuta dos apóstolos, na comunhão fraterna, na partilha do pão, na oração e na missão.⁴³ Lucas, ao apresentar o primeiro retrato da comunidade cristã, afirma que ela nasce do anúncio fundamental que provoca conversão; cresce graças à catequese (ensinamento dos Apóstolos) e se espalha através do testemunho. Internamente, a comunidade se mantém pela união com Deus (oração no Templo) e participação na Páscoa de Jesus (fração do Pão = Eucaristia).

41. São Jerônimo, grande “enamorado” da Palavra de Deus, interrogava-se: “Como seria possível viver sem o conhecimento das Escrituras, se é por elas que se aprende a conhecer o próprio Cristo, que é a vida dos crentes?”⁴⁴ Estava bem ciente de que a Bíblia é o instrumento “pelo qual diariamente Deus fala aos crentes”.⁴⁵ Eis os conselhos que ele dava a Leta, uma matrona romana, para a educação da filha: “Assegura-te de que ela estude diariamente alguma passagem da Escritura. (...) À oração faça seguir a leitura, e à leitura a oração. (...) Que em vez das joias e dos vestidos de seda, ame os Livros divinos”.⁴⁶ Permanece válido para nós aquilo que São Jerônimo escrevia ao sacerdote Nepociano: “Lê com muita frequência as

⁴¹ Verbum Domini 65

⁴² DGAE 88

⁴³ At 2,42; 8,4

⁴⁴ Epistula 30, 7: CSEL 54, 246.

⁴⁵ Idem, Epistula 133, 13: CSEL 56, 260.

⁴⁶ Idem, Epistula 107, 9.12: CSEL 55, 300.302.

Escrituras divinas; mais ainda, que as tuas mãos nunca abandonem o Livro sagrado. Aprende nele o que deves ensinar”⁴⁷.

42. Reunidos em Assembleia, os representantes de nossas comunidades, consultados de forma sinodal, assumiram no Pilar do PALAVRA, para o ano de 2021 uma URGÊNCIA e quatro PRIORIDADES:

Urgência

1. Elaboração de um Projeto Catequético Diocesano de Catequese com orientações básicas que favoreçam a comunhão em toda a Diocese a partir do Documento 107 da CNBB – Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos Missionários, produzindo materiais para uso nas Novas Tecnologias Digitais.

Prioridades

2. Continuidade e aperfeiçoamento das Escolas Bíblicas em nível Diocesano, Vicarial e Paroquial.
3. Possibilitar a Formação Permanente: Iniciação à Vida Cristã com inspiração Catecumenal e o Querigma.
4. LECTIO DIVINA - promover o método de leitura orante da Palavra de Deus nas pastorais, famílias e serviços diocesanos.
5. Utilizar o potencial das Novas Tecnologias Digitais no anúncio, formação, divulgação da Palavra de Deus e eventos de Evangelização.

Ano 2022 - Pilar do Pão: *Liturgia e Espiritualidade*⁴⁸.

43. Entre os primeiros cristãos, a comunhão se manifestava principalmente na celebração da Eucaristia. Os

⁴⁷ Idem, Epistula 52, 7: CSEL 54, 426.

⁴⁸ DGAE *parágrafos 93 a 101*

laços de amizade faziam brotar a partilha das dificuldades do dia a dia e o compromisso com o Reino. Nas casas, os cristãos aprendiam que a celebração da “ceia do Senhor exigia de todos comunhão com o Corpo e o Sangue de Cristo. A celebração eucarística, memória do sacrifício do Senhor, alimentava a esperança do mundo que há de vir⁴⁹ e exigia dos cristãos viver no mundo sem ser do mundo⁵⁰. A comunidade eclesial tem na Eucaristia sua mesa principal: memorial da Páscoa do Senhor, banquete fraterno e garantia da vida definitiva. Ela transforma as pessoas em missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino⁵¹.

44. Todos nós sabemos que “[...] a comunidade eclesial tem na Eucaristia a sua mesa por excelência: memorial da Páscoa do Senhor, banquete fraterno, penhor da vida definitiva. Ela transforma as pessoas em discípulos missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino.”⁵². Portanto, a Eucaristia é a máxima expressão de toda espiritualidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo. Ela é sempre um ato comunitário.

45. No caminho espiritual nós, cristãos católicos, precisamos da oração para estarmos sempre em comunhão com aquele que vive em nós, o Cristo Ressuscitado. Os Bispos do Brasil afirmam que “[...] na pastoral, é preciso superar a ideia de que o agir já é uma forma de oração. Quando confundimos agir com rezar, chegamos a abreviar ou dispensar os tempos de oração e de contemplação. Quando reduzimos tudo ao fazer, corremos o risco de nos contentar apenas com reuniões, planejamentos e eventos. Estes são importantes para o cotidiano da pastoral, mas não substituem a vida de oração.”⁵³ Somos chamados, como nos diz São Paulo, a ter em nós os mesmos

⁴⁹ 1Cor 11,19-32

⁵⁰ Jo 17,14-16

⁵¹ DGAE 93

⁵² DGAE 94

⁵³ DGAE 97

sentimentos de Cristo Jesus”⁵⁴. O próprio Papa Francisco nos exorta que “[...] sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se”⁵⁵.

46. Reunidos em Assembleia, os representantes de nossas comunidades, consultados de forma sinodal, assumiram no Pilar do PÃO, para o ano de 2022 uma URGÊNCIA e quatro PRIORIDADES:

Urgência

1. Formação Litúrgica – melhor preparação das equipes de liturgia, canto litúrgico, acolhida e leitores.

Prioridades

2. Elaboração do Diretório Diocesano dos Sacramentos que promova uma maior comunhão Diocesana.
3. Domingo – resgatar a consciência do Domingo como dia do Senhor redescobrimo a centralidade da espiritualidade Eucarística e que nossas celebrações sejam encontros comunitários e Cristocêntricos. Que as celebrações Eucarísticas nos façam *seres Eucarísticos*, ou seja, que nos possibilitem levar o Cristo aonde formos com nosso testemunho de vida, sendo presença de Jesus na comunidade e na sociedade.
4. Integração da Catequese e da Liturgia favorecendo o processo de Iniciação Cristã.
5. Homilia – zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que a vida litúrgica lance raízes profundas na existência e na vida comunitária e social.

⁵⁴ Filipenses 2,5

⁵⁵ EG 262

47. O Documento 109 nos diz que “[...] sem oração não existe vida cristã autêntica. Sem caridade, a oração não pode ser considerada cristã. Quando se contempla Deus, se percebe a beleza do pequeno e do simples, e se educa o olhar para ver as necessidades do outro”⁵⁷. As questões sociais dizem respeito a todos os cristãos, elas são uma decorrência lógica de uma fé madura. Quem não tem um coração e ações misericordiosas ainda não compreendeu o que é ser cristão.

48. Papa Francisco nos orienta na *Evangelii Gaudium* que “[...] a própria beleza do Evangelho nem sempre conseguimos manifestar adequadamente, mas há um sinal que nunca deve faltar: a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora”⁵⁸. Olhando para a pessoa de Jesus percebemos claramente que seu coração se movia de compaixão diante dos sofredores. Desta forma, nós, seguidores do Senhor, devemos ter um coração misericordioso sobretudo com os mais pobres. Neste sentido, entendemos a razão e a importância das Pastorais Sociais. A nossa fé nunca deve ser algo meramente vivido de forma privada e intimista ou separada das opções fundamentais do mundo do trabalho, da defesa e promoção da vida, dos desafios ecológicos, da ética, das injustiças sociais, do mundo da política, dos desafios dos migrantes e imigrantes e da cultura.

49. Todas estas situações próprias de nosso tempo dizem respeito à vivência do Evangelho. Deste modo em relação às questões sociais que são amplas, abrangentes e desafiadoras, nós católicos somos interpelados a ter um conhecimento de forma aprofundada de toda a Doutrina Social da Igreja, comprometendo-se com ela. Ela foi e sempre será uma rica herança, que, fiel ao ensinamento da Tradição, atualiza e

⁵⁶ DGAE parágrafos 102 a 113

⁵⁷ DGAE 102

⁵⁸ EG 195

concretiza para os dramas sociais atuais o único depósito da fé. Para as questões sociais mais contundentes, as Diretrizes apontam um caminho que passa por “[...] uma postura de serviço, diálogo, respeito à dignidade da pessoa humana, defesa dos excluídos e marginalizados, compaixão, busca da justiça, do bem comum e do cuidado com o meio ambiente”⁵⁹.

50. Reunidos em Assembleia, os representantes de nossas comunidades, consultados de forma sinodal, assumiram no Pilar da CARIDADE, para o ano de 2023 uma URGÊNCIA e quatro PRIORIDADES:

Urgência

1. Assumir a CARITAS DIOCESANA como articulação da promoção humana e transformação social estimulando a criação da CARITAS PAROQUIAIS.

Prioridades

2. Incluir nos encontros de formação (catequese, grupos de jovens...) temas atuais relacionados à Defesa da Vida: cuidado com a casa comum; direito a terra, trabalho e teto, obras de misericórdia...).
3. Formação da Consciência em vista da prática da caridade tendo como referência a Doutrina Social da Igreja.
4. Organização e Articulação do Setor Social para o fortalecimento das Pastorais Sociais, Movimentos, Instituições e Grupos de Ação Caritativa.
5. Incentivo de participação no processo de elaboração e fiscalização de políticas públicas, bem como participação efetiva nos conselhos paritários.

⁵⁹ DGAE 104

CONCLUSÃO

51. Sempre somos chamados a escutar a pergunta de cada tempo, de cada comunidade eclesial, de cada pessoa. Chamados a ampliar a resposta até o infinito, bem como a permanecermos fiéis aos pontos de partida, sempre se interrogando para deixar de lado toda pastoral de manutenção e se aprofundar numa nova metodologia pastoral que inclui participação de todos, diálogo, processos e responsabilidade conjunta pela Evangelização. Desta forma, este plano nasce como resultado de uma cadeia inumerável de encontros, gestos, boa vontade, reflexão e sementeiras que deverão nos iluminar nestes próximos anos.

52. Na busca pela *sinodalidade*, nós, Igreja Diocesana, lançamos um olhar para a Evangelização em nossa realidade cada vez mais urbana. Os desafios dessa nova cultura continuam exigindo de nós o anúncio explícito da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em *Comunidades Eclesiais Missionárias*, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

53. Ao concluir o Plano Diocesano de Pastoral, cabe às nossas paróquias reunir o CPP e seus Agentes de pastoral para que possam conhecer o conteúdo aqui explicitado, sem deixar de levar em conta ações concretas diante das urgências e prioridades. É de suma importância que façamos o Planejamento Pastoral Paroquial olhando a realidade que nos cerca, os desafios da Ação Evangelizadora de nossa Paróquia tendo como suporte as Diretrizes da Ação Evangelizadora (Documento 109 da CNBB) e o Plano Diocesano de Pastoral, com as devidas adaptações à realidade local. Não podemos nos esquecer de que todas as ações devem convergir para que nossa Paróquia se torne uma Comunidade Eclesial Missionária.

54. Sob a proteção de São Carlos Borromeu, nosso padroeiro, caminemos confiantes, na esperança de, com ele, fiel discípulo de Cristo, dizer sempre nosso sim ao Projeto do Pai. Coloquemos em prática o que vimos e ouvimos nesse tempo de

planejamento, cujo melhor resultado foi a participação de todos em dimensão sinodal, apesar das limitações causadas pela pandemia. Que este Plano Diocesano de Pastoral seja instrumento para anunciar a alegria do Evangelho e manter “*nossos olhos fixos em Jesus*” (Hb12,2).

Dom Paulo Cezar Costa

Administrador Diocesano

Dom Eduardo Malaspina

Bispo Auxiliar

Pe. Marcelo Aparecido de Souza

Coordenador Diocesano de Pastoral

PROMULGAÇÃO

DOM POM PAULO CEZAR COSTA
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Administrador Diocesano de São Carlos

PROMULGA NOVO PLANO PASTORAL DIOCESANO

Aos que o presente virem ou ouvirem,
Saudações e bênçãos no Senhor.

Depois de longo processo de avaliação e consultas feitas às bases pastorais e de sua aprovação pelo Clero e pelo Conselho Diocesano de Pastoral, em suas respectivas assembleias, invocando a proteção de Deus, pelo presente:

Promulgamos

o PLANO DIOCESANO DE PASTORAL para o período 2020-2023, em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Que o Plano de Pastoral sirva à maior comunhão diocesana e encontre a acolhida de todos os fiéis para o bem da Igreja e o anúncio do Evangelho. Que este propicie que nossa Igreja Diocesana seja construtora de unidade e profecia.

Confio nosso Plano e nosso caminho pastoral à Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, e a intercessão dos Santo Apóstolos Pedro e Paulo.

São Carlos, 18 de novembro de 2020,
Memória da Dedicção das Basílicas de São Pedro e
São Paulo.

Dom Paulo Cezar Costa
Administrador Diocesano

Dom Eduardo Malaspina
Bispo Auxiliar

ÍNDICE

Apresentação	3
INTRODUÇÃO	5
1. Itinerário Percorrido	
Plano Diocesano de Pastoral 2018-2019	5
2. Passos dados rumo ao novo Plano	6
I. ONDE ESTAMOS INSERIDOS	
1. IGREJA: COMUNIDADE DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS EM UM MUNDO URBANIZADO	8
1.1 Os desafios da missão.....	10
1.2 Deus habita a cidade.....	11
II. ONDE PRECISAMOS ESTAR	
2. UMA IGREJA COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA	12
2.1 Ficar enraizados no caminho sinodal.....	14
2.2 Assumir o hábito do discernimento.....	15
III. O QUE QUEREMOS ALCANÇAR?	
3. COM OS OLHOS FIXOS EM JESUS, SER UMA IGREJA DE COMUNHÃO.....	16
3.1 A transversalidade da missão.....	17
3.2 As ações pastorais nos anos 2021 a 2023.....	19
CONCLUSÃO	26
Promulgação	28
Índice	29

